Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

A fé pontas dos dedos: a midiatização profunda da fé nos aplicativos Hallow e Meu Sacramento[1]

Faith at your fingertips: the deep mediatization of faith in the Hallow and Meu Sacramento apps

Virgínia Diniz Diniz Ferreira
Henrique Weizenmann

Palavras-chave: midiatização profunda; aplicativos religiosos; catolicismo digital; cultura digital; plataformas de fé.

1. Introdução

O uso de aplicativos na prática e experiência religiosa, como resultado da midiatização profunda - onde ocorre a articulação das lógicas da midiatização na cultura, na fé e no cotidiano – é o tema central deste artigo. Nele, propõe-se refletir sobre o uso dos apps católicos como espaço de vivência, controle, personalização, performatividade religiosa, assim como vivência dos ritos tradicionais articulados com as tecnologias mais recentes.

Extensões digitais das práticas religiosas, os app católicos revelam novas formas de mediações, apresentam novos "catequistas" que habitam o ambiente digital como missionários (denominados no meio secular como influenciadores), entregam liturgias customizadas, transmissões ao vivo e também coisas simples, mas de extrema

[1] Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

importância no cotidiano católico, como os horários e locais de missas e de confissões. Além de conteúdos devocionais gamificados.

A midiatização profunda mostra que a lógica comunicacional estrutura a forma como os fiéis vivenciam a religião, sobretudo, por atuarem no que se pode considerar como um novo ambiente religioso, o ambiente digital, já anunciado pelos Papas da Igreja e assumidos como novos campos de missão. Até aí, nenhuma novidade, se não fosse o fato de que a presença crescente de aplicativos religiosos no cotidiano dos fiéis católicos representa uma das expressões mais significativas da transformação da experiência religiosa na era digital.

Dessa forma, este artigo tem o objetivo de analisar como os aplicativos católicos Hallow, com 4 milhões de downloads no Brasil e mais de 200 mil usuários ativos e Meu Sacramento, aplicativo lançado em janeiro, no Maranhão (fora da rota das tecnologias brasileiras, concentradas no eixo sul e sudeste), operam como dispositivos de midiatização profunda da fé, reconfigurando a prática religiosa e a experiência espiritual dos fiéis. O internacional Hallow, voltado para práticas devocionais, e o brasileiro Meu Sacramento, centrado na vivência dos sacramentos A reflexão traz outros elementos transversais, serão articulados ao conceito de midiatização profunda.

Ambos os aplicativos serão analisados como dispositivos comunicacionais que, mais do que mediar, estruturam novas formas de vivência da fé. Para isso, a pesquisa se ancora no referencial da midiatização profunda, apontada por Heep (2020) e da vivência religiosa em rede, refletida por Sbardelotto (2017), tangenciando a área de Sistema de Informação, com Silva (2021), onde a reflexão sobre os aplicativos de plataformas nativas e multiplataformas, contribuirão para os tensionamentos feitos da base teórica e o objeto midiático, os aplicativos Hallow e Meu Sacramento.

A metodologia utilizada é qualitativa e comparativa, com foco em três dimensões analíticas: a técnico-funcional, que observa as funcionalidades e a lógica de interface dos aplicativos; a simbólico-discursiva, que investiga os signos religiosos,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

narrativas e estratégias de engajamento; e a experiencial-comunicacional, que interpreta os sentidos religiosos mediados pela interface.

Como considerações pertinentes e abertura de horizontes de pesquisa, apresenta-se aqui: uma introdução ao pensamento da fé e a tecnologia no contemporâneo, que se passa no âmbito da midiatização profunda, buscando fazer uma cartografia inicial de aplicativos católicos, estabelecendo análises sobre funcionalidades, estéticas e usos, além de apontar uma nova experiência de ritualidade, a ritualidade digital, que atua como uma personalização da fé no ambiente digital, conduzindo os fiéis às práticas de oração, confissão, missas e acompanhamento espiritual através dos apps. E sobretudo, o artigo convida ao necessário aprofundamento comunicacionais deste fenômeno.

O artigo está dividido nos seguintes tópicos: 1- *Introdução aos pressupostos da pesquisa, conceitos, objetos midiáticos e metodologia aplicada, com apresentação de como o artigo foi desenvolvido*. 2- *Midiatização profunda e os aplicativos católicos como ambientes de fé, onde se apresenta os conceitos de midiatização profunda e a perspectiva de análises da midiatização em rede; 3- Metodologia aplicada na pesquisa e por fim, 4- Considerações finais e horizontes da pesquisa.*

2. Midiatização profunda e os aplicativos católicos como ambientes de fé

Por midiatização profunda se entende a fase avançada do processo no qual todos os elementos da vida social estão interligados de forma intricada com os meios digitais e suas infraestruturas subjacentes. Ela representa não apenas a presença dos meios de comunicação, mas a sua capacidade de estruturar a própria realidade social. Andreas Hepp (2020) conceitua a midiatização profunda como a etapa em que os meios digitais se tornam não apenas ferramentas de mediação, mas elementos constitutivos da vida social, moldando práticas, instituições e subjetividades de maneira recorrente e automatizada.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

O foco da midiatização profunda desloca-se da simples mediação de mensagens para a estruturação das práticas sociais, através de algoritmos, dados e infraestrutura digital. Esse novo estágio exige que os pesquisadores da comunicação considerem os processos automatizados de construção da realidade social, não apenas os conteúdos. Hepp argumenta que, na era da midiatização profunda, não é suficiente analisar conteúdo ou efeitos da mídia. É preciso investigar os algoritmos, as bases de dados e os processos recorrentes que sustentam a mediação e se entrelaçam com todas as esferas da vida cotidiana.

Heep destaca ainda a recursividade como um traço central da midiatização profunda: os meios digitais influenciam práticas sociais que, por sua vez, realimentam os próprios sistemas que as moldam, como num ciclo de transformação contínua. E longe de ser um apocalíptico, Heep pondera que a midiatização profunda não pode ser simplesmente desligada ou evitada, e por isso, aponta como necessidade buscar moldar esse processo de forma ética, visando promover o bem-estar e a autonomia individual, em vez da vigilância e do controle. Para Hepp, o desafio da midiatização profunda é normativo: trata-se de refletir como formar um ambiente mediático justo, em que o uso de dados, algoritmos e mídias digitais favoreça a autonomia e a vida boa (Hepp, 2020).

O uso de aplicativos na vida do ser humano passa a ser uma realidade desde a chegada dos primeiros smartphones, e são uma consequência da presença revolucionária da internet, ambiente de comunicação e ambiência para a convergência de todos os meios de comunicação social inventados pela sociedade. Se os meios de comunicação de massa ou ainda os instrumentos simples como a fala e a escrita, transformaram o modo do ser humano viver a realidade, a internet, por sua vez, foi a que mais transformou essa experiência. Das invenções recentes deste meio estão os aplicativos, agora com suas versões com a Inteligência Artificial (IA), que ganham cada vez mais espaço nos países (cada vez mais) conectados. O que inclui o Brasil, 5º país que mais utiliza smartphones no mundo e 3º mais conectado (DA REDAÇÃO, 2025).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Neste artigo, analisam-se os app Hallow e Meu Sacramento, aplicativos católicos que apresentam abordagens distintas sobre o modo de viver a fé no ambiente digital.

2.1- Hallow

Com sede nos Estados Unidos, Hallow, fundado em 2018, com chegada no Brasil em 2022, se apresenta como um aplicativo de meditação e oração católica, com conteúdo em áudio voltados para contemplação, leitura da Escritura, rosário, desafios espirituais e formação. Seu design é inspirado em apps de bem-estar, com navegação fluida, gamificação e incentivo ao uso diário.

Com marketing ostensivo, Hallow investe em uma experiência introspectiva, personalizada e guiada, incentivando a oração silenciosa, a meditação e a espiritualidade emocional, influenciadores católicos e padres convidados, o aplicativo mistura tradição litúrgica com formatos digitais contemporâneos, apostando nos desafios (gameficação) e na experiência de oração guiada por missionários católicos (influenciadores) para prender a atenção do fiel dentro de sua plataforma.

2.2 – Meu Sacramento

Desenvolvido no Brasil, oferece recursos ligados à organização da vida sacramental, como lembretes de missa, agendamento de confissões, roteiros para sacramentos e informações sobre paróquias e dioceses. Sua maior aposta é a entrega dos horários e locais de missas e confissões, com possiblidade do usuário localizar a missa mais perto de onde está.

Por sua vez, o Meu Sacramento prioriza a organização da vida sacramental do fiel católico, com foco em rituais e práticas eclesiais, fortalecendo o vínculo com a comunidade paroquial e o calendário litúrgico. Seu foco é mais institucional e menos subjetivo, embora também busque engajamento e fidelização por meio de linguagem acessível.

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e comparativa, com foco na análise dos aplicativos católicos Hallow e Meu Sacramento. O objetivo é compreender de que modo essas plataformas operam como dispositivos de midiatização profunda da fé, reconfigurando a experiência religiosa por meio de interfaces digitais.

A metodologia articula três dimensões analíticas: 1- dimensão técnico-funcional; 2- dimensão simbólico-discursiva e 3- experiencial comunicacional.

Na *dimensão técnico-funcional,* analisam-se os app com base em procedimentos de análise funcional e arquitetura da informação, será feito um mapeamento das principais funcionalidades oferecidas por cada aplicativo. Serão observadas: Tipologias de recursos (áudios, vídeos, textos, gamificação, lembretes, entre outros); Estratégias de personalização; Modalidades de interação e orientação espiritual; Estrutura de navegação e usabilidade.

Já a *dimensão simbólico-discursiva,* inspirada na análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977) e na análise do discurso (CHARAUDEAU, 2006), esta etapa visa identificar os principais signos religiosos e os discursos de fé presentes nas interfaces. Serão observados elementos como: Linguagem e tonalidade dos textos e áudios; Presença de figuras de autoridade religiosa ou influenciadores; Estética visual (ícones, trilhas sonoras, imagens sagradas); Temas recorrentes (penitência, intimidade com Deus, sacramentos, cura, contemplação, etc.).

Por fim, a *dimensão experiencial-comunicacional,* analisam-se os app a partir dos referenciais de **midiatização profunda** (BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2007) e de estudos sobre fé e cultura digital (SBARDELLOTTO, 2012; BORELLI, 2009), busca-se compreender a lógica de vivência espiritual promovida por cada aplicativo. Investiga-

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

se: O tipo de espiritualidade incentivada (individual, comunitária, emocional, ritual); O modo como o sagrado é mediado e performado; A presença de estratégias comunicacionais que estruturam o pertencimento religioso.

A triangulação dessas três dimensões permitirá uma comparação interpretativa dos aplicativos, destacando semelhanças, diferenças e implicações comunicacionais

Considerações finais horizontes de pesquisa

A literatura sobre religião e mídia ainda é incipiente no que diz respeito ao estudo de aplicativos religiosos. Embora existam trabalhos importantes sobre plataformas digitais e influenciadores (Sbardelotto, 2012; Borelli, 2009), é necessário avançar na construção de metodologias específicas para a análise de ambientes digitais religiosos. Este artigo propõe um caminho nesse sentido, ao sugerir uma abordagem que integra análise funcional, discursiva e experiencial. A proposta é compreender os aplicativos como espaços complexos, nos quais coabitam práticas religiosas, estratégias de design, disputas simbólicas e experiências subjetivas da fé.

Dessa forma, os aplicativos Hallow e Meu Sacramento são expressões contemporâneas da fé católica midiatizada. Eles revelam como a religião está sendo moldada por tecnologias que não apenas oferecem suporte, mas que participam ativamente da configuração da vida espiritual. A midiatização profunda da fé exige um novo olhar para os dispositivos tecnológicos como lugares legítimos de produção de sentido, oração, formação e experiência religiosa. Esse fenômeno interpela a comunicação, a teologia e as ciências sociais a pensar juntas as transformações em curso, com sensibilidade, rigor e abertura transdisciplinar.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

BORELLI, Viviane; SANCHOTENE, Carlos Renan S. Mídia e religião: um estudo de recepção sobre a Romaria da Medianeira. *Revista E-Compós*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 1–17, set./dez. 2008.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias São Paulo: Contexto, 2006.

DA REDAÇÃO. Cidades, capitais e estados mais conectados do Brasil em 2024, segundo a Anatel. Tele.Síntese, 31 mar. 2025. Disponível em: https://www.telesintese.com.br/cidades-capitais-e-estados-mais-conectadas-do-brasil-em-2024-segundo-a-anatel/. Acesso em: 31 de março de 2025.

DIGILABOUR. Midiatização profunda, infraestruturas e novas formas de organização: entrevista com Andreas Hepp. Entrevista concedida a DigiLabour. 27 mar. 2020. Disponível em: https://digilabour.com.br/pt/midiatizacao-profunda-infraestruturas-e-novas-formas-de-organizacao-entrevista-com-andreas-hepp/. Acesso em: 31 de março de 2020.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização, espaço social e produção de sentido. Comunicação & Sociedade, v. 29, n. 1, p. 15-38, 2007.

HEPP, Andreas. Deep Mediatization. London: Routledge, 2020.

SBARDELOTTO, Moisés. Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas. Belo Horizonte: Paulinas, 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez rede: religiosidade católica e mídias digitais. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Lucas Morais. Análise de Desenvolvimento de Aplicativos Usando Plataformas Nativas e Multiplataformas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) – Instituto de Educação Superior da Paraíba, Cabedelo, 2021